

Ciências Biológicas

# Unesp inicia em março aulas de curso pioneiro no Estado

Habilitações são para Biologia Marinha e Gerenciamento Costeiro

Da Reportagem

A partir de março, 40 estudantes estarão inaugurando na Baixada Santista um curso de Ciências Biológicas com habilitações em Biologia Marinha e Gerenciamento Costeiro.

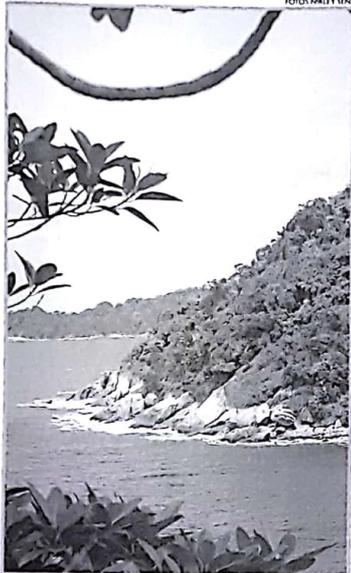
Unico com dois enfoques em todo o Estado, o curso é promovido pela Universidade do Estado de São Paulo (Unesp) no campus de São Vicente e esteve entre os cinco mais concorridos da instituição, com 33,09 candidatos por vaga, num total de 1.800 inscritos.

O campo de trabalho para qualquer que seja a habilitação escolhida é promissor, avalia o coordenador do curso, Carlos Alberto de Magalhães Lopes. Ele calcula que o pesquisador terá espaço em instituições de pesquisa, prefeituras municipais, governos estaduais e junto a empresas especializadas em tecnologia de produtos marinhos.

Além disso, Lopes anuncia que a Unesp pretende lançar cursos de Mestrado e Doutorado nessa área, com o objetivo de qualificar o profissional graduado, aumentando as chances no mercado de trabalho.

**Biologia Marinha** — Para quem optar pela habilitação em Biologia Marinha, o curso promete ser completa e sistematizada de informações sobre os 8.500 quilômetros de faixa litorânea do Brasil. Esses dados poderão ser utilizados para o desenvolvimento sustentável do País, que prevê o crescimento econômico aliado à preservação do meio ambiente, uma preocupação com as futuras gerações.

A pesquisa dos recursos do mar territorial, ecossistemas, flo-



A Praia das Vacas é um dos pontos que serão estudados

ra e fauna pode ser o primeiro passo para a solução de dois problemas que concorrem para ser uma grande dificuldade do terceiro milênio: a falta de água e a fome, em virtude da explosão demográfica. A observação é do coordenador do curso, Carlos Alberto de Magalhães Lopes.

Hoje, conforme o coordenador,

os principais dados sobre o mar territorial brasileiro podem ser obtidos em universidades estrangeiras, que vêm ao País para a realização de pesquisas. "Podemos dar ao Brasil a possibilidade de atuar com segurança na soberania nacional".

Para que isso aconteça, o coordenador sabe que precisará se

associar a instituições como o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) ou o Instituto de Pesquisa Meteorológica (Ipemet), que pretende instalar um radar na Baixada Santista, para acompanhar todo o Litoral Paulista e as atividades desenvolvidas durante o curso.

Já o monitoramento do Inpe será feito por satélite e abrangerá todo o Litoral Paulista. Muitas viagens estão previstas no decorrer do curso. "Não serão estudantes de laboratório".

## O campo de trabalho para as

2

habilitações é considerado promissor

**Gerenciamento Costeiro** — A região costeira compreende desde a encosta até 25 metros para dentro do mar. Também é a área que recebe os maiores impactos ambientais, sejam eles do mar ou da área continental, já que nela estão as principais cidades do País.

Quem fizer essa opção irá pesquisar o que restou dos recursos naturais, geológicos, de fauna e flora. Um desses pontos ainda preservado é a Praia das Vacas, logo após a Ponte Pênsil. Também irá estudar comunidades, os problemas epidemiológicos, como dengue, malária e tuberculose, assim como o saneamento básico.

# Nova área atrai estudantes de outras regiões

Pela quantidade de inscrições (1.800), o coordenador do curso de Ciências Biológicas com habilitações em Biologia Marinha e Gerenciamento Costeiro da Unesp, Carlos Alberto de Magalhães Lopes, avalia que a nova área atraiu estudantes de todo o Estado de São Paulo.

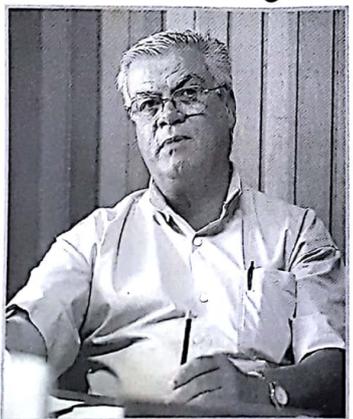
As matrículas começaram ontem no campus de São Vicente e só depois do dia 20, quando elas estiverem encerradas, a Unesp conhecerá a origem dos 40 selecionados para o preenchimento das vagas. A aula inaugural está marcada para o dia 4 de março. O curso é gratuito e o período é integral.

Quem optou pelo curso terá por três anos o enfoque básico e fundamental em Ciências Biológicas, que segundo o coordenador do curso é um dos mais concorridos do País. No quarto e último ano, o aluno deverá optar por uma das duas habilitações oferecidas.

Para quem, no entanto, quiser fazer as duas habilitações, uma em cada ano, a Unesp diz que o reingresso é viável. "Faz parte da portaria didática a prioridade de para os nossos alunos".

Uma das idéias mais ambiciosas de Lopes é a assinatura de um convênio com a Marinha do Brasil que permitiria aos alunos uma viagem no navio *Barão de Teffé* para a Antártica. O projeto é parte de uma série de viagens e excursões técnicas para o mar que a Unesp pretende promover para os estudantes.

**Particulares** — Entre as instituições de ensino superior de Santos, apenas UniSantos, Unisantia e Unimonte possuem cursos de Ciências Biológicas, mas nenhuma conta com habilitação em Biologia Marinha. Na Unisantia, o curso dá ênfase à Biologia Marinha. Na UniSantos o curso é de Bacharelado e no Unimonte, de Licenciatura.



Carlos Alberto Lopes coordena o novo curso, que é gratuito

## CAMPUS

LÍDIA MARIA DE MELO  
Editora de Local

### UNIMONTE

**IDIOMA I**  
Quem costuma acessar o site oficial do País na Internet não pode deixar de lembrar do enredo da escola campeã do Carnaval do Rio de Janeiro, a Mangueira. *Brasil com Z é para cabra do poste, Brasil com S é para o Nordeste*. No enredo que apresenta os órgãos do Governo Federal, Brasil está grafado com Z, como se o inglês fosse a nossa língua oficial.

O Unimonte está com inscrições abertas para o curso de pós-graduação lato sensu em Gestão Cooperativas, destinado a professores de Educação Física, Pedagogia, Psicologia, Física, Esportes, Gestores Empresariais, Assistentes Sociais e demais interessados. Mais informações na Avenida Senador Feijó, 340, 2º andar, telefone 3235-6510.

### CÓDIGO CIVIL

Até o dia 17 de junho, os juizes Rômulo Russo, João Costa de Oliveira e Marco Fábio Morcote ministrarão aulas sobre o novo Código Civil na Unisantia. O curso começará ontem à noite e será ministrado às segundas-feiras.

### UNILUS

O Unilus inicia em março cursos de pós-graduação lato sensu em Marketing, Psicopedagogia, Medicina do Trabalho, Relações Internacionais, Análise de Sistemas (Informática), Educação Especial, Ambiental, Empresarial e ainda Comunicação Humana na Rua Educação. Mais informações no telefone 3234-5876, na Rua Batista Pereira, 265, 1º andar, sala 103, no Macuco, ou no site [www.lusiada.br](http://www.lusiada.br)

### CENSO

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep) vinculado ao MEC, colocou na Internet o questionário do Censo da Educação Superior, que deve ser preenchido pelas instituições de ensino com dados referentes a 2001. O Inep pretende concluir o levantamento até o dia 30 de abril. O endereço eletrônico é [www.ensinosuperior.inep.gov.br](http://www.ensinosuperior.inep.gov.br)

### FIES

Termina amanhã o prazo para que as instituições de ensino superior cadastrem seus cursos no processo seletivo do Programa de Financiamento Estudantil (Fies) do MEC. Os estudantes podem se inscrever no dia 25 até 22 de março, pela Internet ([www.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br)) ou [www.caixa.gov.br](http://www.caixa.gov.br). Neste semestre, há 30 mil novas vagas.

## DIREITO

Na próxima sexta-feira, às 20 horas, a Editora Universitária Leopoldinum, da UniSantos, lança o livro *Código de Direito Canônico em Verbetes*, do professor e advogado Luiz Gonzaga Lourenço. O lançamento será na Faculdade de Direito, na Avenida Conselheiro Nébias, 589.



E-mail: campus@tribuna.com.br

## EM DEBATE

# INADIMPLÊNCIA E SUA NEGOCIAÇÃO

Dave Lima Prada (\*)  
Colaborador

Início de ano letivo e continua a negociação de mensalidades em atraso. Desde o fim de 2001, algumas faculdades resolveram terceirizar o serviço de negociação de mensalidades que antes era realizado, em regra, pela tesouraria, e passam a cobrar dos alunos, além dos débitos escolares, os honorários dos advogados que a universidade contratou.

Essa prática, apesar de ilegal, tem sido cada vez mais comum. Em alguns casos o estudante primeiro paga os honorários do advogado da universidade e só depois é que começa a pagar o seu débito escolar. Is-

so nos dá a impressão de que o mais importante para a universidade é que primeiro o aluno pague o advogado dela, e as mensalidades em atraso podem ficar para depois...

Com o advento da chamada lei de mensalidades, que entrou em vigor em 1999, proibindo o inadimplente de efetuar sua matrícula, as faculdades e até fundações muitas vezes impõem sua proposta de parcelamento ao aluno que só tem duas opções: ou paga ou fica sem estudar. Quanto a esta última opção, é bom lembrar que muitas vezes nem esta o aluno possui, já que algumas universidades da região têm o costume de proibir o estudante de trancar a matrícula se estiver inadimplente, o que enten-

do que é uma prática abusiva.

É certo que alguns alunos que não têm condições de aceitar a proposta da faculdade pelas mais diversas razões e acabam por contratar um advogado que pleiteia uma liminar na Justiça. Em alguns casos acaba conseguindo, obrigando a universidade a aceitar a matrícula independente do pagamento das mensalidades em atraso.

Casos como o de Luciene, aluna de Pedagogia da Fundação Lusada, que conseguiu na Justiça obrigar a faculdade a

aceitar sua matrícula independentemente do pagamento das mensalidades em atraso (em recente decisão do MM. Juiz da 4ª Vara Federal de Santos), são precedentes que balancaram as estruturas das reitorias da região e, parece, as deixaram mais sensíveis aos parcelamentos e às negociações. Com isso, aumentou a procura dos estudantes pela Justiça e a obtenção de liminares semelhantes.

É certo que as faculdades pagam o que recebem, mas também devem pensar em melhorar, cada vez mais, a qualidade do

ensino que prestam e a cobrar preços mais justos, o que nem sempre fazem, infelizmente. Nem vamos abordar a questão do Artigo 207 da Constituição Federal de 1988 que obriga as universidades a desenvolver pesquisa e extensão, para não nos alongarmos nesta questão. Mas, se as instituições cumprissem esse papel (obrigatório pela Lei Maior do País), melhorariam, e muito, tanto a qualidade do ensino quanto o aprendizado por parte dos alunos, sem falar nos benefícios que poderiam trazer para a sociedade.

É realmente uma pena que ainda tantos estudantes e a sociedade não cobrem esse dever constitucional das universidades da região. Está na hora de acordar!

Quanto ao parcelamento dos débitos, o conselho que dou aos estudantes é que façam por escrito seus pedidos e guardem consigo cópia do junto com o recebimento de um funcionário da faculdade. Essa medida ajudará, caso seja necessário, contestar um boleto pago para resolver a questão.

Contudo, se o leitor for um religioso fervoroso talvez não aceite meu conselho e prefira o do um padre ou, melhor ainda, de um bispo. Então, deve seguir o que exatamente um bispo costuma dizer para quem o procura para pedir auxílio, a fim de que seguir um parcelamento mesmo na faculdade que cursa: rezar.

(\*) Dave Lima Prada é advogado em Direito Educacional e do Consumidor e advogado do Centro dos Estudantes de Santos.

As faculdades têm que receber, mas também devem melhorar